22-Ago-91

TL683

Senhor Mário Carrascalão

Os meus melhores cumprimentos.

Informo-lhe que, através das emissoras, estou sabedor de que Jakarta já deu luz verde à visita do DPP.

Pelas informações que me chegam, sinto-me no dever de manifestar a si a minha grande preocupação quanto à situação que poderá produzir-se. Tenho a certeza de que o exército de agentes da 'intel' (que hoje pululam na cidade de Dili, encabeçados pelos famigerados Labut Melo, Martinho e Lomé Lago) tudo fará, em nome da estabilidade e com actos provocatórios planeados e pagos superiormente, para fomentar uma situação tal que corrobore com as suas propagandas de "guerra civil"

Pela nossa parte, tudo estamos a fazer para evitar o mais pequeno surto de violência e orientações têm constantemente sido no sentido de incutir na população e, sobretudo, na juventude, um alto espírito de disciplina e uma exemplar postura cívica.

Fomos ainda mais explícitos a recomendar para que

- nem um só fio de cabelo de um indonésio seja tocado
- nem o menor acto nem uma única palavra, de carácter vingativo ou insultuoso, seja praticado ou dirigida aos colaboracionistas do ocupante
- nem até um plástico rasgado, deitado à frente dos "warung" e dos "kios" seja apossado, querendo com isso significar que se respeitará em absoluto toda e qualquer propriedade individual

e que

- não se consentirá que enfonismos desprovisitados ameacem ou façam perigar a integridade física e/ou a vida de quem quer que seja.

SUPER SONIC AIR MAIL

Todo o nosso esforço foi, é e será no sentido de permitir uma situação de tranquilidade e, portanto, sem incidentes para que essa missão parlamentar possa avaliar todos os aspectos inerentes à questão, com vista a proporcionar maiores perspectivas ao mandato conferido ao Sec-Geral das Nações Unidas.

Embora nos situemos, como é lógico, em prismas diferentes, eu não posso aceitar levianamente que cerceiem ao Povo a oportunidade de se exprimir livremente. Porque nos situamos em ângulos opostos, também não posso aceitar declarações levianas de que Timor-Leste é um caso meramente interno da Indonésia.

A tal "política suja, política cínica, política porca", que me fez ver em 1983, é nesse política que se assenta o "lobby" indonésio, ao desvario do direito internacional, e creio não ser necessário afirmar-lhe que só uma solução internacionalmente aceitável pode apaziguar todos os espíritos.

Dito anos medeiam o nosso encontro em Lariguto e dali para cá, muita água correu nas nossas ribeiras.

A minha última proposição de um diálogo sem pré-condições tem também em vista ajudar Jakarta a repensar sobre a sua negativa inflexibilidade. Eu creio que é já chegado o momento de se tomar decisões aceitadas, enquanto também creio que todos estamos menos ingénuos que há 8 anos atrás.

Asseguro-lhe a minha total disposição de evitar o menor incidente, durante a estadia da DPP em Timor-Leste. Exijo de si, como autoridade que é, uma atenção e preocupação nesta questão delicadíssima. Se, como tem afirmado, se preocupa com o bem-estar da população, esse desejo não tem sentido quando situações como essa que se desenrola aí em DILI não têm cobro.

Os preparativos que se estão a fazer, em Hanatuto, em Laleia, assim como noutros lados, onde se procedem a "latihan" com a comparência obrigatória de toda a população e a

SUPER SONIC AIR MAIL

quem se ensina, com ameaças de todo o tipo e feitio, o que deverá gritar, revelam apenas o total descontrole político, por um lado e, por outro, a força da política de repressão.

As ameaças, abertas e veladas, tanto da parte dos militares indonésios como pelos fiéis colaboracionistas da integração do Bali Beach, e que decorrem em todos os Concelhos, devem alertá-lo a si de quão inconsistentes são as suas declarações no "Falar Claro".

Creio que o melhor que há a fazer – e ainda estamos a tempo para evitar matanças perpetradas pelos indonésios e seus lacaios – é abrirmos mão ao diálogo, com responsabilidade e com a compenetração de que nos pertencem deveres maiores para com o Povo de Timor-Leste, cujo direito fundamental, que é o direito à vida, é jogada na bilheteira das rupias que se pagam aos assassinos. Creio ainda que existem condições políticas para as autoridades reconsiderarem e alterarem o comportamento político até hoje adoptado.

Eu asseguro-lhe que me esforçarei, tanto quanto as minhas energias permitam, por evitar confrontações entre timorenses. Contudo, torna-se muito difícil prever as consequências que actos provocatórios que se preparam, tais como manifestações organizadas a ter lugar no aeroporto com a participação de indonésios vindos do outro lado da fronteira e dos transmigrantes e militares disfarçados, para encenarem violência como o ponto alto do plano, as manifestações organizadas a nível de Concelhos com a presença obrigatória da população, torna-se muito difícil afirmar que isso tudo não venha a ofender o sentimento popular.

Sempre me dispus ao diálogo e quero pensar que o Senhor Mário Carrascalão aceite as possibilidades que lhe ofereço para tal. Pretendo um encontro consigo na melhor oportunidade para vermos os mecanismos que possam impedir nova carnificina em Timor-Leste.

Com os cumprimentos do

SUPER SONIC AIR MAIL

Xanana

Cmdt das FALINTIL